

## Relato de Pesquisa

### Proposta de Educação Continuada: As áreas de conhecimento e o interesse dos idosos<sup>1</sup>



*Juliana de Aquino da Fonseca Doronin  
Rafaela Silva Santos  
Giovanna de Aquino Fonseca Araujo*

Este texto apresenta novas possibilidades vivenciadas pelos idosos (a) do Projeto de extensão “Viver Melhor”<sup>2</sup>, realizado no Campus de Paranavaí, vinculado ao Curso de Serviço Social da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná/ Campus de Paranavaí-PR -, no tocante a participação enquanto protagonistas de suas vidas, no lócus da Universidade. Nele, os idosos puderam expressar suas preferências e necessidades relativas aos assuntos a serem debatidos no projeto em curso, e nas proposições de ementas futuras em caso de implantação de Universidade Aberta a Terceira Idade no campus de Paranavaí. As atividades foram realizadas no período de 21 de Junho de 2017 à 05 de Julho de 2017, e utilizada metodologia qualitativa, por meio da observação participante, com discentes e docentes envolvidos presencialmente nos planejamentos e nas reuniões em grupo.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Seminário de Extensão e Cultura da Unespar: Universidade, Currículo e Sociedade (agosto 2017). As análises e discussões dessa atividade fundamentou artigo com o tema: *O Protagonismo Do Idoso na Construção do Conhecimento*.

<sup>2</sup> O projeto, renovado até agosto de 2018, teve seu término antecipado, devido o encerramento do contrato da docente /coordenadora, e a indisponibilidade dos (a) demais membros do colegiado em dar continuidade ao trabalho.

## Introdução

O processo de envelhecimento é natural a todos os seres vivos. Ser velho é uma consequência do passar dos anos, com as experiências e aprendizagens feitas ao longo da vida. Todos têm intenções, aspirações e interesses, norteados por ideais, a serem alcançados ao longo do ciclo de vida. Nem sempre o indivíduo idoso tem suas escolhas consideradas como prioridades na sociedade contemporânea e, muitas vezes, o exclui ao rotulá-lo como improdutivo, ignorando suas necessidades e preferências.

Atualmente, o conceito de velhice vem acrescido do adjetivo “com qualidade”, o que muitas vezes implica em um ‘gerenciamento’, por terceiros, do seu corpo, sua saúde e, finalmente, suas experiências, atendendo exigências de uma sociedade de controle.

A política de seu corpo e administração de seus saberes são ‘dirigidas’ por terceiros - familiares, profissionais especializados em gerontologia, profissionais de saúde, entre outros, tornando-se ‘política de massas’, diferente de “velhice como obra de arte” (TÓTORA, 2015).

É na perspectiva de vivências da velhice como “obra de arte”, mesmo que de forma incipiente, que o presente trabalho tenta demonstrar novas possibilidades que surgem quando idosos se destacam na função de ‘protagonista de suas escolhas’, como vivido na experiência do projeto de extensão “Viver Melhor”, nas duas etapas realizadas em 2017. Foi utilizada a metodologia qualitativa, por meio da observação participante, com participação da docente e dos discentes, nos planejamentos e reuniões com os grupos.

Foi foco das atividades 1- revisão bibliográfica de doze periódicos<sup>3</sup>, doados pelo SESC<sup>4</sup>, com foco no envelhecimento; 2- listagem das temáticas encontradas nos periódicos em diferentes áreas do conhecimento; 3- pesquisa e mapeamento dos diversos cursos de graduação existentes no Campus de Paranavaí; 4- elaboração de formulários com informações sobre temáticas a serem ofertadas nos diversos cursos do Campus; 5- aplicação do formulário de pesquisa aos idosos, sobre temas de maior interesse dos mesmos; 6-análise e tabulação de resultados.

Os idosos puderam expressar suas preferências e necessidades apontando interesses relativos aos assuntos a serem debatidos no projeto em curso, e nas proposições de ementas futuras em caso de implantação de Universidade Aberta a Terceira Idade no campus de Paranavaí.

---

<sup>3</sup> Periódicos: Seis números da revista “A terceira Idade Estudos sobre Envelhecimento” (ISSN: 1676-0336) e Seis números da revista “*Mais 60 Estudos sobre envelhecimento*” (ISSN: 2358-6362).

<sup>4</sup> Doação feita à coordenadora do Projeto Viver Melhor, pela Profa. Dra. Celina Dias Azevedo, assistente técnica da Gerência de Estudos e Programas Sociais do SESC e coordenadora editorial da publicação *Revista Mais 60: estudos sobre envelhecimento*, editada pelo SESC São Paulo.

Para elaboração desse estudo utilizou-se pesquisa qualitativa, baseada em levantamentos bibliográficos em textos, resumos e artigos científicos que versam sobre a temática, assim como quantitativa na análise dos dados coletados sobre interesses dos idosos, nas temáticas propostas, conforme instrumental aplicado nas reuniões do projeto.

## **Desenvolvimento**

No decorrer da vida nos deparamos com a fase da velhice, hoje considerada um 'fenômeno social', ante o crescimento populacional nos últimos anos, que ocorreu na perspectiva multifatorial, entre os quais o avanço da medicina; as ações de saúde pública no controle de natalidade e epidemias, entre outros. Assim, a expectativa de vida aumentou no mundo e no Brasil, alcançando hoje idades mais avançadas, para além dos de 60 a 70 anos, mantendo, em muitos casos, autonomia e independência. É importante destacar, porém, que a realidade não é a mesma para todos os sujeitos, prevalecendo o enfoque do envelhecimento como uma questão social (FERNANDES; DORONIN, 2017).

Com o aumento da população idosa a sociedade se depara com diferentes desafios e surge a necessidade de estudos voltados para e com esse público. Consideramos importante o envolvimento de toda a sociedade na temática central do envelhecimento, principalmente os idosos, e nas experiências em educação continuada que se espalham pelo Brasil, como as de universidade aberta, e outras, com ênfase na escuta dos idosos para construção e elaboração de ações que possam atender aos seus interesses e necessidades (KACHAR, et. al. 2001).

Nesse sentido destacamos uma experiência, objeto deste trabalho, no qual foi aplicado instrumental com alguns dos idosos<sup>5</sup> que participam do Projeto de Extensão Viver Melhor – UNESPAR/Paranavaí – com o objetivo de oportunizar a relação entre comunidade e universidade permitindo ao aluno o aprendizado a partir do assessoramento e intervenção no contato com a população, oferecendo as pessoas idosas espaço para se colocar como sujeitos e protagonistas de sua história.

O instrumental foi elaborado com base nos assuntos relacionados ao envelhecimento, disponibilizados em doze periódicos doados pelo SESC ao projeto Viver, conforme Tabela 01 e 02, e os assuntos propostos foram vinculados aos cursos da UNESPAR/Paranavaí, conforme Tabela 03.

Foi utilizado todo o acervo de periódicos, doado pelo SESC, e o trabalho ocorreu em 3 etapas, no período de 21 de junho a 05 de julho. Etapa 1 - foram listadas pela equipe as temáticas encontradas nos periódicos e realizada pesquisa com mapeamento dos diversos cursos de graduação existentes no Campus de Paranavaí para vinculação de temáticas. Etapa 2 - foi elaborado instrumental com temáticas / cursos. Etapa 3 - foi realizada reunião com idosos e aplicado instrumental para identificação de temas de maior e menor interesse

---

<sup>5</sup> Estavam presentes na reunião realizada em 05 de Julho de 2017, 9 participantes, os mais assíduos, do universo de, aproximadamente, 60 cadastrados, conforme registrado em Ata nº 13/2017, arquivado no acervo de documentos do Projeto Viver Melhor.

dos mesmos (a), a serem trabalhados na continuidade do projeto, além das demandas que servirão para fundamentar à proposição de futura Universidade Aberta a Terceira Idade no Campus de Paranavaí-Pr.

*Tabela 01- Temas do periódico:  
“A terceira Idade Estudos sobre Envelhecimento”*

| Volume | Número | Mês e Ano       |
|--------|--------|-----------------|
| 20     | 44     | Fevereiro/ 2009 |
| 20     | 45     | Julho/ 2009     |
| 20     | 46     | Outubro /2009   |
| 21     | 48     | Julho/ 2010     |
| 22     | 52     | Novembro/ 2011  |
| 23     | 55     | Novembro/ 2012  |
| 24     | 57     | Julho /2013     |
| 24     | 58     | Novembro/ 2013  |

Fonte: Acervo do Projeto Viver Melhor -UNESPAR/Paranavaí

*Tabela 2- Temas do periódico “Mais 60 Estudos sobre envelhecimento”*

| Volume | Número | Mês e ano      |
|--------|--------|----------------|
| 26     | 63     | Dezembro /2015 |
| 27     | 64     | Abril /2016    |
| 27     | 65     | Setembro/ 2016 |
| 27     | 66     | Dezembro/ 2016 |

Fonte: Acervo do Projeto Viver Melhor -UNESPAR/Paranavaí

*Tabela 3- Interesse do grupo sobre assuntos propostos*

| Assuntos por cursos  | Quantidade % | Assuntos por cursos |
|--|--------------|---------------------|
| <b>Educação Física</b>   |              |                     |
| Arte, dança , musica e teatro - prática e teoria teatral para autoconhecimento, autonomia e inclusão social                          | 4            | 44%                 |
| Atividade física na terceira idade - conceito multifuncional aplicado ao esporte, força e flexibilidade, musculação, hidroginástica. | 6            | 66%                 |
| <b>Enfermagem</b>  |              |                     |
| Autocuidado - com idoso e cuidador   | 6            | 66%                 |
| Primeiros socorros na velhice  | 5            | 55%                 |
| Aspectos Neurológicos e psicológicos na velhice - depressão, ideia suicida, ansiedade, pânico  | 6            | 66%                 |
| Noções e prevenções às doenças associadas ao envelhecimento - diabetes, hipertensão, obesidade, hipo e hipertireoidismo              | 7            | 77%                 |
| Velhice: vida e morte  | 7            | 77%                 |
| <b>Serviço Social</b>  |              |                     |
| Política do idoso - emponderamento, protagonismo; cidadania e participação.  | 9            | 99%                 |
| Concepções e percepções sobre velhice na contemporaneidade - mal estar diante de valores de produção                                 | 9            | 99%                 |
| Relações intergeracionais - processo de reintegração dos velhos na contemporaneidade   | 9            | 99%                 |
| Troca de vivências em grupos gerontológicos  | 6            | 66%                 |
| Velhice e trabalho após 50 anos na contemporaneidade;  | 6            | 66%                 |
| Relações sociais na velhice - afetividade, solidariedade, solidão  | 7            | 77%                 |

|  |     |     |
|--|-----|-----|
| O idoso no contexto familiar;  | 5   | 55% |
| Políticas de atendimento ao idoso - SUS, educação, habitação                 | 6   | 66% |
| Sociabilização do idoso.   | 6   | 66% |
| <b>Direito (* curso em processo de aprovação/implantação)</b>                |     |     |
| Jurídico - prioridade processual no direito da pessoa idosa                  | 5   | 55% |
| Ética educativa crítica e idoso.   | 7   | 77% |
| <b>História</b>  |     |     |
| Memórias, tempo, esquecimentos e histórias sobre velhice;                    | 4   | 44% |
| Envelhecimento na cultura brasileira.  | 6   | 66% |
| <b>Geografia</b>   |     |     |
| Espaço urbano e idoso - metrópoles; territórios; instituições e lócus social | 1   | 11% |
| <b>Pedagogia</b>   |     |     |
| Fotografias e expressões sobre velhice                                       | 0   | 00% |
| Noções de alfabetização - leitura e escrita                                  | 5   | 55% |
| <b>Administração</b>   |     |     |
| O idoso na era digital   | 4   | 44% |
| Comunicação, marketing e terceira idade.                                     | 0   | 00% |
| <b>Ciências biológicas</b>   |     |     |
| A beleza do corpo e a beleza da alma no idoso.                               | N/R | N/R |
| <b>Letras</b>  |     |     |
| Leituras e produção de poesias, contos, fábulas e cordel .                   | 7   | 77% |
| <b>Matemática</b>  |     |     |
| Jogos de raciocínio lógico e rápido na interação individual e grupal         | 0   | 00% |
| Total Geral:   | 9   | 99% |

Fonte: dados de enquête aplicada ao grupo Viver Melhor, 2017

## Análise e Discussão

Na Tabela 03, podemos perceber que os assuntos de maior interesse dos idosos vinculam-se às áreas das Ciências Humanas, Sociais e Saúde e, de menor interesse, relacionado à área das Ciências Exatas.

Destaca-se como maior interesse de discussão e debate os assuntos sobre: Política do idoso; Concepções e percepções sobre velhice na contemporaneidade; Relações intergeracionais; Ética educativa crítica e idoso; Leituras e produção de poesias, contos, fábulas e cordel; Noções e prevenções à doenças associadas ao envelhecimento; Velhice: vida e morte e Relações sociais na velhice. De menor interesse assuntos como jogos de raciocínio lógico e rápido; comunicação e marketing e terceira idade.

Supõe-se que o maior interesse em assuntos das áreas de Humanas, Sociais e de Saúde se dê devido às necessidades mais urgentes na área do cuidado com a saúde e com as relações humanas, tão urgentes no mundo contemporâneo diante dos desafios “avassaladores do capital”, na busca pela sobrevivência.

Para compreendermos melhor esse público, e as temáticas de interesse, é necessário esclarecermos que se trata de grupo de idosos sem maiores ‘privilégios financeiros’. A realidade socioeconômica, sociocultural e sociopolítica destes idosos, como evidenciada por Oliveira (2016, p. 71) em pesquisa realizada com base em algumas unidades de análise, como: identificação, relação de dependência, participação; renda e educação – destacando que:

[...] 90% dos idosos não moram sozinhos e 80% possuem familiares dependentes deles economicamente e socialmente evidenciando uma inversão no quadro de dependência. A renda familiar dos idosos leva em conta o rendimento total da família. Desta forma 30% dos idosos vivem com até 1 salário mínimo, 10% de 1 até 2 salários mínimos, 30% de 2 até 3 salários mínimos e 30% de 3 até 4 salários mínimos. Alguns familiares trabalham e não dependem apenas da renda do idoso, pois a ideia de morar com os idosos é uma maneira de ter menos gastos e conseguirem sobreviver, em outras famílias a única renda existente é a do idoso, ocasionando assim dependência econômica, no qual os idosos acabam sendo “arrimos de família”.

A realidade percebida sobre esses idosos é de uma velhice precária, desvalorizada e ainda esquecida, sem conhecimento político, pois 60% não possuem nenhum conhecimento sobre políticas públicas, reforçando “a ideia da velhice associada ao estigma da questão social e suas expressões, diante do devasto capitalismo”.



É importante esclarecer que a referida pesquisa foi realizada em 2016, durante o período de realização do projeto, mas antes da realização do trabalho de escuta aos idosos para elaboração de proposição do Plano Municipal da Pessoa Idosa (DORONIN, SELEGUIM e COITO, 2019).

Apesar disso, percebe-se, neste estudo, que existe interesse dos idosos em aprofundamento e discussões mais relevantes nas áreas destacadas, evidenciado com 99% de interesse na temática de política pública, conforme

Tabela 3, demonstrando a tentativa de aprofundamento nas principais causas da questão social, corroborando com o 'levante para a almejada transformação social'.

### Considerações Finais

Conclui-se que o objetivo do projeto foi alcançado, ao disponibilizar espaço de escuta aos sujeitos, favorecer a expressão de suas escolhas, quanto aos assuntos de discussão de maior interesse nos encontros atuais (do projeto em curso), e para aprofundamento na composição de possíveis ementas no caso de implantação de Universidade Aberta à Terceira Idade no campus de Paranaíba. Notamos muito interesse por parte dos idosos em debater e aprofundar-se em assuntos vinculados aos cursos das áreas de Ciências Humanas e Sociais, que buscam a promoção do bem-estar ante as exigências 'desumanas' do capitalismo na sociedade contemporânea, enquanto 'estratégias de sobrevivência' subjetivas impostas pela ordem.

Além disso, esse interesse no cuidado com a saúde e com as relações sociais, encontrados no resultado dessa experiência, leva a refletir se essa necessidade que se evidencia do corpo é uma visão pragmática de velhice, vinculada ao marketing do 'padrão de qualidade de vida longa e ativa' ou se ultrapassa essa visão para o campo do corpo e sua dimensão política enquanto potência. Sugestão de problemática para futuras pesquisas.

### Referências

CACHIONI, M.; NERI, A. L. Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In Neri, A. L.; YASSUDA, M.S. (orgs). *Velhice bem-sucedida*. Campinas: Papyrus, 2004.

DORONIN, J.A.F. Discutindo Cidadania enquanto Arte de Envelhecer. *Revista Portal de Divulgação*, São Paulo, SP. N.55, Ano VIII. Jan/Fev/Mar. 2018.

\_\_\_\_\_; SELEGUIM, D. S; COITO, R. Experiência de discentes com idosos em projeto de extensão universitária com foco na cidadania. *Rev. Longeviver*, São Paulo, SP. N.01, Ano I, Jan/Fev/Mar, 2019.

FERNANDES, T. O; DORONIN, J.A. F. A velhice como questão social, frente ao capitalismo. *Revista Portal de Divulgação*, São Paulo, SP. N.54, Ano VIII. Out/Nov./Dez. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. Estimativa da população 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=354890>>. Acesso em: Novembro. 2018.

KACHAR, V. (org.). *Longevidade: um novo desafio para a educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, T.F.S. Viver Melhor: Uma Experiência com Idosos na Extensão Universitária, 2016. 110 páginas. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR/Paranavaí, 2016.

TÓTORA, S. “Ética da vida e o envelhecimento”. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E.F. *Envelhecimento e velhice: um guia para a vida*. Campinas: Vetor, 2006.

UNESPAR. Projeto Viver Melhor. 2017. Disponível em <[http://paranavaí.unespar.edu.br/menu-principal/extensao\\_e\\_cultura/projetos-1/projeto-viver-melhor](http://paranavaí.unespar.edu.br/menu-principal/extensao_e_cultura/projetos-1/projeto-viver-melhor)>. Acesso em 04 de agosto de 2017.

*Data de recebimento: 22/01/2019; Data de aceite: 21/03/2019*

---

**Juliana de Aquino da Fonseca Doronin** - Assistente Social; Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais (PUC-SP). Foi professora do Curso de Serviço Social - UNESPAR/Paranavaí e orientadora do projeto de extensão Viver Melhor, por ocasião da elaboração do presente texto. E-mail: [julianadoronin@hotmail.com.br](mailto:julianadoronin@hotmail.com.br)

**Rafaela Silva Santos** - Discente do 4º ano do Curso de Serviço Social da Unespar/Paranavaí-Pr, orientanda do projeto de extensão Viver Melhor, na ocasião da elaboração desse texto. E-mail: [Rafaella\\_silva9@hotmail.com](mailto:Rafaella_silva9@hotmail.com)

**Giovanna de Aquino Fonseca Araujo**. Historiadora. Pós-doutorado em História pela (UFCG). Contribuiu com a elaboração do texto como pesquisadora nas temáticas relacionadas a Memória, Cultura e Patrimônio. E-mail: [giovannaaquino@ig.com.br](mailto:giovannaaquino@ig.com.br)